

REESCRITURA: PROFESSOR POLICARPO, AMOR EM MICROCONTOS

Damiana Maria de Carvalho
damianacarvalho@ig.com.br

Quem bate os olhos pela primeira vez no título do segundo capítulo do “livro” *Professor Policarpo: amor em microcontos*, produzidos pelos alunos do 9º ano, turma 1901, da E. M. Pereira Passos, tem a impressão de que há implicações que convidam o leitor a conferir e a testar suas intuições. De fato, não apenas intuições serão ou não confirmadas, mas o leitor descobrirá também que está diante de um “livro” que dialoga com o autor e com o clássico *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, porém com uma linguagem nova. Para isso, tomamos como referência o texto de Antonio Gil Neto (www.escrevendo.cenpec.org.br), intitulado “No microconto, a essência. E um mar de inéditas histórias”. Pensar no leitor a quem pretendemos direcionar a nossa escrita é muito importante. Segundo Antonio Gil, “sem ele, seu repertório, e gana o microconto não terá vida”. A esse respeito ele pensou: “quantos contos, novelas, romances estarão guardados num simples microconto? No fio da meada criadora, um microconto se transformaria em conto (e vice-versa). É só alinhar personagens as tramas, deixar vir à tona os desfechos que (re)pousariam nas palavras.” (p. 02). Na reescritura do “livro”, há uma grande parceria entre nós. O objetivo primeiro foi mostrar aos alunos que eu também estou envolvida com o ato da leitura e da escrita. Escrevi, por exemplo, a primeira parte do “livro”: Lima Barreto: vida e obra, para que eles a tomassem como referência e percebessem que também são capazes de escrever coisas interessantes. Durante todo o percurso do projeto, procuramos guardar a ideia de que “mais do que contar uma história, o microconto tem a função de sugerir diversas histórias” (GIL NETO, p. 02). É sobre o desenvolvimento desse trabalho que falarei no curso.